

BREVE RELATO DAS ATIVIDADES DO MAESTRO JOSÉ MOREIRA LOPES NA CORPORAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA DE CAMPINAS

Artigo de pesquisa

Claudia Felipe da Silva 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil 
calfelipe@uol.com.br

Resumo: A Corporação Musical Brasileira de Campinas provavelmente foi fundada em 1916 e esteve vinculada geograficamente à Vila Industrial de Campinas. Na década de 1920 o maestro José Moreira Lopes é citado em inúmeros momentos como sendo seu dirigente musical. Nesse sentido, a proposta desse estudo é apresentar, no contexto de reconstruir o histórico de uma banda de música denominada Corporação Musical Brasileira de Campinas, os dados levantados sobre a trajetória do maestro José Moreira Lopes, especialmente as informações veiculadas em jornais na primeira metade do século XX, documentos públicos, obras de memorialistas e trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Corporação Musical Brasileira, banda de música, Vila Industrial, Campinas, musicologia

A BRIEF ACCOUNT OF THE ACTIVITIES OF MAESTRO JOSÉ MOREIRA LOPES IN THE BRAZILIAN MUSICAL CORPORATION OF CAMPINAS

Abstract: The Brazilian Musical Corporation of Campinas was probably founded in 1916 and was geographically linked to the Vila Industrial in Campinas. In the 1920s, maestro José Moreira Lopes is mentioned on numerous occasions as being its musical director. In this sense, the purpose of this study is to present, in the context of reconstructing the history of this music band, the data collected on the trajectory of maestro José Moreira Lopes, especially information published in newspapers in the first half of the 20th century, public documents, works by memoirists and academic works.

Keywords: Corporação Musical Brasileira, musical band, Industrial Village, Campinas, musicology

A Corporação Musical Lira de Serra Negra, com sede na cidade de Serra Negra, interior do Estado de São Paulo, desde sua fundação em 05 de julho de 1945, mantém-se ativa e acumula em seu acervo um número significativo de documentos musicográficos oriundos da sua atuação, bem como de partes que pertenceram a outras instituições musicais que foram doadas ou adquiridas.

Ao proceder a reorganização do acervo seguindo o princípio da proveniência e organicidade (Bellotto 2010), foi possível identificar a relação entre os diversos fundos encontrados, pois tem-se os documentos que pertenceram ao Corpo Musicale Umberto I, banda constituída por músicos pertencentes a colônia italiana, formada em 1898, cuja atividade foi encerrada na década de 1940. A referida banda foi reestruturada e originou a Lira de Serra Negra, sendo que parte do repertório usado no final do século XIX e primeira metade do século XX foram preservados, incluindo composições dos imigrantes Vincenzo De Benedictis e seu filho Alberto De Benedictis (Silva 2022). Outros fundos estão sendo mapeados como o repertório que pertenceu a Corporação Musical Renato Perondini (1957-1971), instituição musical significativa para a musicalidade de Serra Negra, pois a mesma, em sua curta duração, reuniu um grande número de musicistas que estavam inativos e participou do programa denominado Lira do Xopotó, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, idealizado pelo radialista e apresentador Paulo Roberto (Silva 2021).

Tem-se também sob sua guarda coleções pessoais como a do músico, maestro e compositor serrano, João Galo Corato (1925-2014). Ao iniciar o mapeamento e higienização desta coleção, as informações contidas em algumas partes chamam atenção, pois não correspondem com as atividades dos personagens serranos e seus conjuntos. Buscou-se então, separá-las através das especificações como os carimbos: Corporação Musical Brasileira de Campinas e Pertence a Joaquim Bueno de Oliveira; assinaturas e rubricas remetendo a Joaquim Bueno de Oliveira e José Troiano e outros indícios como as anotações: propriedade da Banda Brasileira e propriedade de José Troiano, bem como citação da localidade de Campinas e composições de autoria de Hugo Bratfisch.¹

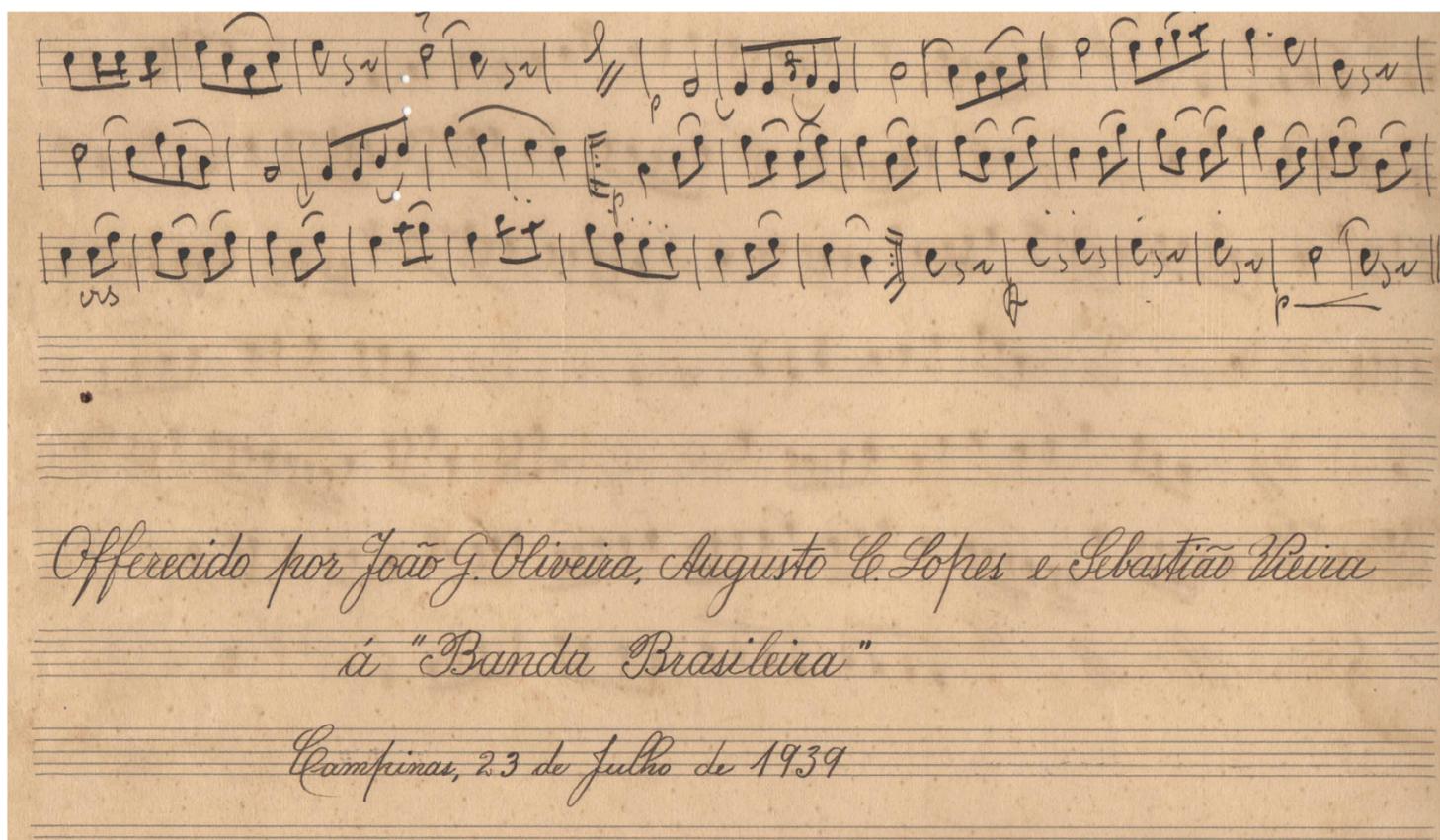


Figura 1. Manuscrito do Dobrado Affonso Pena, de J.C. Nascimento, para 1º Trompete. Oferecimento em letra cursiva, indicando os doadores, local e data. Acervo: Corporação Musical Lira de Serra Negra.

Após a identificação das obras que, a princípio, pertenceram à Corporação Musical Brasileira de Campinas, surgiu a necessidade de obter mais dados sobre a documentação na tentativa de entender qual o motivo de estar sob a guarda da Corporação Musical Lira de Serra Negra. Partiu-se das informações dispostas nos documentos, suas marcas de uso e ou proveniência, e com as observações dispostas no artigo de Mary Ângela BIASON (2008, 18), em que salienta a necessidade de contextualizar e de promover análises “extramusicais para compreender as razões que resultam na salvaguarda ou descarte de determinados manuscritos,” iniciou-se a presente pesquisa.

¹ Num primeiro momento foram encontrados, higienizados e listados 60 títulos, sendo: 22 constando o carimbo da Corporação Musical Brasileira / Campinas; 27 com carimbo e ou rubrica de Joaquim Bueno de Oliveira; 4 tendo José Troiano como copista e ou proprietário e finalmente 7 cópias de obras atribuídas a Hugo Bratfisch. Existem outras partes cavadas que estavam acondicionadas conjuntamente, tendo algumas com indicações que sugerem pertencerem a banda sobredita, porém, ainda não é possível afirmar a procedência das mesmas.



Figura 2. Partitura impressa na Itália da obra *Vetulia*, composta por Oreste Carlini. Informação manuscrita à lápis, na contracapa: “esta partitura pertence ao jovem Joaquim Bueno de Oliveira, Campinas, 2 de novembro de 1921.” Destaque para o carimbo da Corporação Musical Brasileira. Acervo: Corporação Musical Lira de Serra Negra.



Figuras 3 e 4. Manuscrito da obra *Don Carlo – Gran finale, Atto 3º* de G. Verdi – parte para Clarinete., Detalhe: assinatura do copista José Troiano, em Campinas, em 22 de julho de 1922. Acervo: Corporação Musical Lira de Serra Negra.

O acervo pessoal de João Galo Corato

O maestro, músico e compositor João Galo Corato, nasceu em 23 de outubro de 1925, seu falecimento ocorreu em 2014, iniciou seus estudos com o músico Aymoré Dallari, integrante do Corpo Musicale Umberto I. Em 1934 passou a fazer parte do naipe da Umberto I, tocando sax-horn, também estudou piano em Campinas com a Profa. Manuela Pousa Fernandes, período que passou a fazer aulas de composição. Foi um dos fundadores da Lira de Serra Negra, em 1945 e da Corporação Musical Renato Perondini, em 1957, seu instrumento principal foi o trompete. Foi regente da Corporação Musical Santana de Pedreira/SP. e, em 1982 assumiu a regência da Lira de Serra Negra, permanecendo até 1988.

Após deixar a condução da Banda Lira, voltou como 1º trompetista da mesma. João Corato sempre foi amante de óperas e incentivava os jovens musicistas a ouvir e a executar trechos das composições de Verdi e Carlos Gomes. Ainda jovem começou a compor, totalizando 40 obras.² Durante sua vida musical Corato, adquiriu inúmeras músicas. Na década de 1950, em contato com músicos campineiros, soube da venda do acervo da Corporação Musical Brasileira de Campinas e acabou adquirindo algumas partes. Ele tinha a intenção de formar uma nova banda em Serra Negra e iria utilizar o acervo musical, seus planos não lograram êxito. Antes de seu falecimento, ele e seus familiares decidiram doar sua coleção para a Lira. Além de suas composições, foram doados documentos que pertenceram ao seu sogro, o músico Cesarino Perondini e as partes relacionadas à Banda Brasileira de Campinas.

A musicalidade em Campinas e a fundação da Corporação Musical Brasileira

Em um trabalho sistematizado sobre a origem e desenvolvimento de Campinas/SP, elaborado por José Roberto do Amaral Lapa (2008) que deu origem a publicação do livro: *A cidade: os cantos e os antros: Campinas 1850-1900*, o autor dedica alguns parágrafos às atividades musicais da cidade, elencando os espaços destinados ao lazer e cultura, mencionando as bandas de música, os conjuntos e as orquestras, citando nominalmente músicos que tiveram atuação significativa no período pesquisado. Chamo a atenção para algumas agremiações musicais: como as ligadas à família de Antônio Carlos Gomes, os conjuntos dirigidos pelo irmão de Carlos Gomes, José Pedro de Sant'Ana Gomes, que também era professor de música. A Banda Ítalo-Brasileira, fundada pela colônia italiana em 1895 e a menção ao nome de José Moreira Lopes (1867-1927) como maestro da Banda Musical Carlos Gomes, fundada em 1899.

Outra pesquisa relevante sobre a musicalidade em Campinas é a dissertação de Maria Luisa de Freitas Duarte do Páteo, defendida em 1997, com um levantamento específico sobre as bandas na cidade, suas formações, concertos e atuações de músicos e maestros, tem-se a citação do músico Giuseppe Troiano ou José Troiano, como maestro da Banda Ítalo-Brasileira, no final do século XIX.

As leituras das obras de Lenita W. Mendes Nogueira: *Maneco Músico* (2018) e *Música em Campinas*, nos últimos anos do império (2001), também corroboram para o entendimento do desenvolvimento musical em Campinas, em especial, na biografia do Maneco Músico, pai de Carlos Gomes, em que é descrita a atuação de professor, maestro, mestre de capela, desde sua chegada, por volta da década de 1810 até o seu falecimento. O segundo livro narra de forma detalhada a formação, integrantes e extinção de inúmeras entidades musicais, também citadas nas obras já mencionadas e traz o histórico dos músicos membros da família de Carlos Gomes.

As três últimas pesquisas relacionadas ao tema são as dissertações dos pesquisadores: Vilmar Sartori (2013), Mariana de Oliveira Candido (2016) e Ana Lucia de Lima (2021). Sartori, em seu trabalho, traz um extenso levantamento sobre a Banda Ítalo-Brasileira, como já mencionado, fundada no final do século XIX e que na década de 1940 foi redesignada para Banda Carlos Gomes, em virtude do Decreto do Governo Federal nº 383, de 18 de abril de 1938. O pesquisador teve acesso aos documentos musicais e administrativos da entidade, oferecendo um rico material.

Como foram localizados alguns artigos em jornais noticiando um impasse entre a Banda Ítalo-Brasileira e a Corporação Musical Brasileira, busquei na obra de Sartori, alguma informação a respeito, infelizmente, pouco foi encontrado. Segundo Sartori (2013, 159), na programação cívica de 7 de setembro de 1947, o *Jornal O Diário do Povo*, publicou os eventos que ocorreriam na cidade, estava programado o concerto da Banda Carlos Gomes, no Jardim Carlos Gomes, e outras duas retretas: Banda Brasileira, na Praça Corrêa de Lemos, Vila Industrial e Corporação Musical Homens de Cor, na Praça do Pará. Sendo mencionado em sua nota de rodapé 53. "Quanto à Banda Brasileira mencionada na nota, não foram encontrados outros registros ou catalogações em trabalhos anteriores a respeito da existência desta corporação na cidade de Campinas."

2 A menção sobre a aquisição das partes da Corporação Musical Brasileira por João G. Corato, consta do catálogo elaborado por Rocha (2007).

A pesquisa de Candido (2016) também tem como objeto de estudo a vida musical campineira e para tanto ela retoma o histórico das bandas de música e por mais uma vez, os dados são raros, ela disponibiliza que: "Banda Musical Brasileira. Fundada em 1919 por Salvador Bueno de Oliveira, difere-se da banda homônima conduzida por Azarias de Mello em 1896. Em 1920, José Moreira Lopes ocupava sua regência, mas a deixa por vontade própria ao final do ano, ocupando-a depois Hugo Bratfisch. Em 1922, assume como novo regente João da Silva Oliveira" (Candido 2016, 147).

A dissertação de Lima (2021), demonstra o fazer musical de instrumentistas negros que também mantinham outras atividades profissionais, sendo elas ligadas a construção civil e as linhas ferroviárias, alicerçando sua discussão no histórico da Corporação Musical Homens de Cor, fundada em 1933, a Banda está em atividade desde então. A compreensão da trajetória dessa instituição é de suma importância, pois ela juntamente com a Banda Brasileira e a Banda Carlos Gomes, promoveram concertos nos diferentes logradouros da cidade, cujos eventos ocorriam na mesma data, como exemplificado por Sartori (2013), na década de 1940. Permitindo pensar que havia espaços delimitados para as atividades musicais e para as respectivas bandas: Praça do Pará, Praça Corrêa de Lemos, Vila Industrial e Praça Carlos Gomes.

Na expectativa de encontrar mais elementos sobre atuação da Banda Brasileira e dos músicos nomeados na documentação sob a guarda da Lira de Serra Negra, iniciou-se um levantamento prévio junto a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, recolhendo notícias publicadas em alguns periódicos que conjuntamente com as pesquisas já realizadas permitem traçar de forma provisória que a referida Corporação foi fundada em 1916, contrapondo a informação disponibilizada por Candido, pois a notícia veiculada na A Gazeta, de 21 de agosto de 1933, tem a nota de felicitações pelo 17º aniversário da banda, tendo como membro da diretoria o músico Salvador Bueno de Oliveira.

O aniversário da Banda Brasileira

Campinas, 21 – Transcorre hoje o 17º aniversário da fundação da estimada Banda Brasileira, que obedece a direção do esforçado músico sr. Salvador Bueno de Oliveira. Comemorando o gratíssimo acontecimento, haverá hoje em sua sede a (inauguração) de um lindo quadro de N. Senhora das Lágrimas. Haverá também um festival em regozijo a efeméride, tão jubilosa aos componentes da Banda Brasileira e aos seus amigos e admiradores. (A Gazeta - São Paulo 21/08/1933)

Salvador Bueno de Oliveira é considerado o fundador da Banda Brasileira e atuou de forma contínua, até o seu falecimento em 1940, em todos os momentos da instituição musical, além de ser membro da diretoria, também foi maestro em alguns períodos, porém, especialmente na década de 1920, a entidade foi conduzida pelo músico José Moreira Lopes.

Homenagem da Banda Brasileira

Transcorrendo, hoje, o primeiro aniversário da morte do conhecido musicista Salvador de Oliveira, ex-regente da Banda Brasileira, desta cidade, os componentes dessa organização prestaram uma homenagem à sua memória, promovendo uma audição de músicas fúnebres, à beira de seu tumulo, pela manhã. (Correio Paulistano 17/08/1941)

A Banda Brasileira por inúmeras ocasiões, através de sua diretoria e membros, realizou quermesses para angariar fundos a fim de manter seu instrumental e para confecção de uniformes. Esses eventos sempre ocorreram na Vila Industrial, especialmente na Praça Corrêa de Lemos, local exclusivo para suas performances. Ela esteve ligada diretamente ao bairro operário e à comunidade local.

A GRANDE KERMESSE DA BANDA BRASILEIRA – Se o tempo permitir, será inaugurado no próximo sábado, dia 29, a grande Kermesse em benefício da Banda Brasileira, na praça Corrêa de Lemos, na Vila Industrial. O parque será feericamente iluminado e constará de diversas barracas.

Barracas de louça, Tiro ao alvo, bem montado bar, leilão de ricas prendas, que estão angariadas do nosso comércio, por uma comissão de senhoritas.

Abrilhantar a Kermesse a banda da mesma corporação, que executará músicas escolhidas, havendo também um renhido concurso de simpatia, entre os clubes desportivos, a cujo vencedor será entregue uma rica taça no final da kermesse. A Comissão: - Adrão A. Monteiro, presidente; Salvador B. de Oliveira, tesoureiro; Jorge A. de Moura, 1º secretário; Francisco Rodrigues, 2º secretário; Guilherme Silva, Antonio Marques, Durval Mazzdal; fiscal geral, Agostinho Lopes de Sousa. (Correio Popular 22/02/1936)

Uma das últimas informações encontradas sobre a Corporação Musical Brasileira de Campinas foi a citação constante da pesquisa de Sartori (2013), em que é mencionado o concerto realizado em 1947. Os dados, mesmo que parciais, permitem aferir que a Banda Brasileira esteve ativa desde a sua provável fundação (1916) até a década de 1950, podendo justificar a data do seu encerramento, através da compra do acervo por João G. Corato.

Maestro José Moreira Lopes e suas obras

A partir da década de 1920, foi possível encontrar inúmeras informações sobre as atividades musicais do Maestro José Moreira Lopes, principalmente nos jornais do período, demonstrando seu vínculo com a Banda Brasileira. Um dos episódios ocorreu em março de 1920, nas solenidades organizadas pela municipalidade em celebração ao 50º aniversário da estreia mundial da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes. O delicado fato envolveu a Banda Brasileira e a Banda Ítalo-Brasileira, pois houve a solicitação da presença da Ítalo-brasileira a fim de participar do evento, executando algumas peças, a Banda recusou-se, argumentando que não haveria nenhum pagamento, nesse ínterim a Banda Brasileira se colocou à disposição para participar gratuitamente. No entanto, a solução encontrada foi convidar a Banda da Força Pública que aceitou prontamente e abrilhantou a solenidade. O constrangimento foi publicado pelo jornal *O Combate* de 23/03/1920,³ o colunista teceu inúmeras considerações, pois segundo a matéria, a Ítalo-Brasileira já recebia um valor anual do erário público, com observações que deveria se dar mais atenção à Banda Brasileira, pois a mesa era formada somente por “brasileiros.” Na matéria jornalística é citado Moreira Lopes como músico, professor e compositor.

A Prefeitura Municipal compete dar mão forte a Corporação Musical Brasileira, que, sob a regência do mais competente músico-compositor campineiro, da atual geração, professor Moreira Lopes, acaba de pôr em evidência os seus sentimentos de sincero patriotismo, oferecendo-se, gratuitamente, para todos os serviços precisos pela Municipalidade, no dia da referida festa. (*O Combate* 23/03/1920)

Moreira Lopes lecionou piano, violino e flauta, conforme anúncio veiculado no *Jornal O Combate*, no ano de 1920, as aulas eram ministradas, a preço módico, em sua residência localizada na Rua Duque de Caxias, 42, em Campinas. Com relação às suas composições, até o presente, foram elencadas mais de 30 obras de sua lavra, entre valsas, polcas, tangos, schottisch e a fantasia denominada *Estrela do Norte*, sendo que os dados demonstram que no final do século XIX, ele já se dedicava à composição, exemplificando com as peças: *Risoleta*, 1897, dedicada a Risoleta Lopes (polca); *Bicycleta*, 1899 (polca) e *Paulina*, 1899 (tango).

Candido (2007, 143) relata que em novembro de 1896, tem-se a fundação da Sociedade Musical dos Empregados da Companhia Paulista, com direção de José Moreira Lopes. A autora enumera outras atuações do maestro como a direção da Banda da Sociedade Musical Reboucense - Bairro Rebouças (Idem, 194), além de ser professor e regente de orquestras em espetáculos cinematográficos e, foi o fundador em 1899, da Banda Musical Carlos Gomes, como já mencionado.

Segundo a pesquisa de Sartori (2013, 87), Moreira Lopes teve uma curta passagem, em 1901, como condutor da Banda Ítalo-Brasileira, atribuindo a essa performance, um caráter esporádico por necessidade ou convite.

No *Almanach da Comarca de Amparo* (1907, 380), são registradas as bandas da cidade de Campinas, dentre elas a *Orchestra Campineira* com a direção de José Moreira Lopes. Corroborando com registro tem-se uma apresentação ocorrida em 1904, em uma solenidade religiosa.

Na próxima sexta-feira, 26, na matriz de Santa Cruz, às 8 horas, será rezada a missa de 30º dia de passamento de Armando Milano, falecido no Rio e mandaria dizer pela corporação musical *Orchestra Campineira*, do sr. Moreira Lopes. (*Correio Paulistano* 25/02/1904)

Nos primeiros anos da década de 1900, o músico participou de vários eventos, sendo citadas suas características artísticas e desenvoltura.

A orchestra, composta de vinte figuras, regida pelo maestro Sant'Anna Gomes, auxiliado pelo sr. Moreira Lopes, executou durante os ofícios as seguintes peças: *Ofícios e Missas*, de Manuel José Gomes, *Dies (?)*, de José M(?)Ferraz; e, finalmente a *Melodia fúnebres*, de Sant'Anna Gomes. (*Correio Paulistano* 25/02/1908)

3 *O Combate* foi um jornal anarquista e operário da cidade de São Paulo, com sucursal em Campinas, num primeiro momento circulou desde sua fundação em 1915 até outubro de 1930, quando suas oficinas foram destruídas. Reiniciou suas atividades em janeiro de 1947, depois de quase 16 anos. (*O Combate*, 03/01/1947). Acervo do Centro de Memória da Unicamp. Obs.: Não foram encontrados mais dados sobre a sua segunda fase.

Após impecável, magnífica execução da *Cavalleria Rusticana*, pelo excelente conjunto artístico dirigido por Moreira Lopes, o artista que todos conhecemos, teve a palavra o dr. Paulo Lobo, que, acompanhado de três meninas, ofereceu a homenageada um belo ramo de flores naturais, em nome do Centro e da distinta família campineira. (Correio Paulistano 12/10/1909)

Na solenidade realizada pelo Partido Republicano de Campinas, em junho de 1907, no Teatro São Carlos, ocasião em que foi oferecido um banquete para os convidados, vindos de várias cidades paulistas, houve um concerto e em um fragmento da matéria publicada no jornal A Cidade de Campinas sobre o evento, permite-se observar as peças que foram executadas, inclusive o intermezzo da *Cavalleria Rusticana*, do compositor italiano Pietro Mascagni, cujo programa foi preparado por Moreira Lopes, conduzindo 22 instrumentistas.



Figura 5. Fragmentos. Anúncio do programa musical executado na solenidade realizada em junho de 1907, no Teatro São Carlos, em Campinas. Jornal A Cidade de Campinas, 06/1907. Acervo: Centro de Memória da Unicamp.

São poucas as informações encontradas, até o presente, com referência a Moreira Lopes, na década de 1910. Ele manteve sua atividade de professor, foi dirigente da Sociedade Musical Reboucense e as participações com sua orquestra nas seções cinematográficas. "O local foi oferecido gratuitamente pela empresa do Rink: a orchestra do maestro Moreira Lopes ofereceu-se gentilmente também para tocar (n) esse ato" (Correio Paulistano 18/06/1911).

No início dos anos de 1920 foram mais profícuos, Moreira Lopes assumiu a regência da Corporação Musical Brasileira, tanto que em 10 de fevereiro de 1920, o fundador e diretor da Banda, Salvador Bueno de Oliveira, protocolou junto a Prefeitura Municipal de Campinas, uma solicitação para realização de concertos públicos, tendo como argumento a reconhecida trajetória do músico Moreira Lopes.

A Corporação Musical "Brasileira," tendo já organizado o ensaiando magníficos programas para este ano, vem novamente requerer a V. Ex. um despacho para o seu primeiro officio, concebido nos termos seguintes:

"A Banda Musical Brasileira," pelo seu diretor Salvador Bueno de Oliveira, diz que, sendo uma corporação nacional, perfeitamente constituída e composta de 23 figuras sob a regência do maestro Moreira Lope, conhecido pela sua competência na técnica musical, vem requerer a sua inclusão entre as bandas que executam concertos públicos, sujeitando-se a todas as condições para o integral desempenho de suas obrigações em dias que forem mais convenientes para a Municipalidade..." (Requerimentos para realização de eventos. Arquivo Municipal de Campinas 1920/04826)

Nesse período a Banda realizou vários concertos e iniciou uma série de quermesses para angariar fundos, a fim de confeccionar seu uniforme:

Banda Brasileira – Vai haver uma Kermesse em Vila Industrial a favor dessa corporação. Corporação Musical Brasileira, que tem por diretor o sr. Sebastião Bueno de Oliveira, hábil musicista, e como regente o festejado maestro compositor Moreira Lopes, cada vez mais atrai a simpatia da nossa população, pois está sempre pronta a prestar o seu concurso a qualquer festividade, independente da ganância de dinheiro (O Combate ?/09/1920).

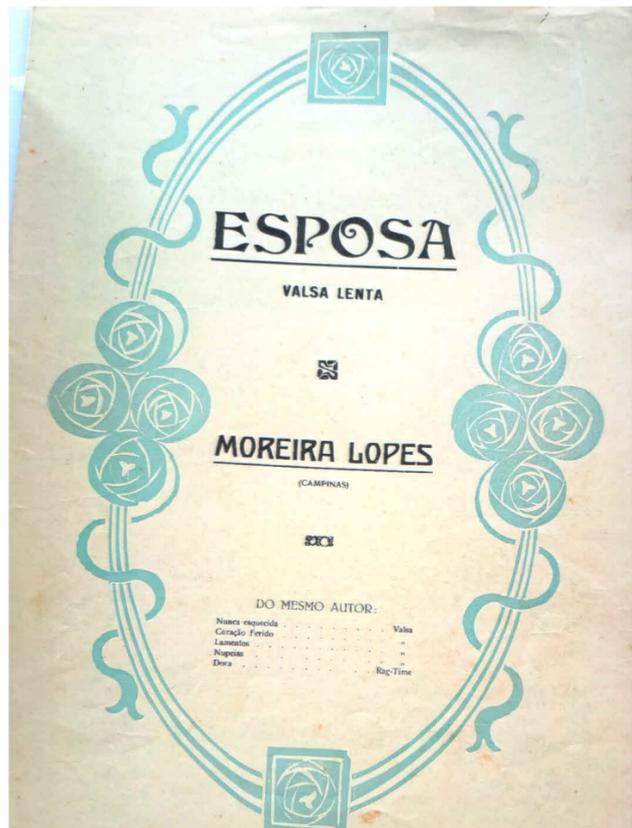


Figura 6. Valsa lenta Esposa de autoria de Moreira Lopes, impressa. Acervo: CCLA – MCGomes. Impressos

Os dados indicam que várias peças foram compostas e ou divulgadas também nos anos 1920, através de menções em periódicos e impressos que eram comercializados em locais especializados em vendas de instrumentos e matérias musicais. Dentre elas tem-se os tangos: O Moderno, Dance Comigo, Machadinho, Pierro e Moderno; as valsas: Esposa Mimosa, Silesia, Inconsolada, Odyla, Nunca esquecida, Coração ferido, Lamentos, Nupcia, Despresada, Dulce, Valsa do Combate e o *Rag-time*: Dora.⁴

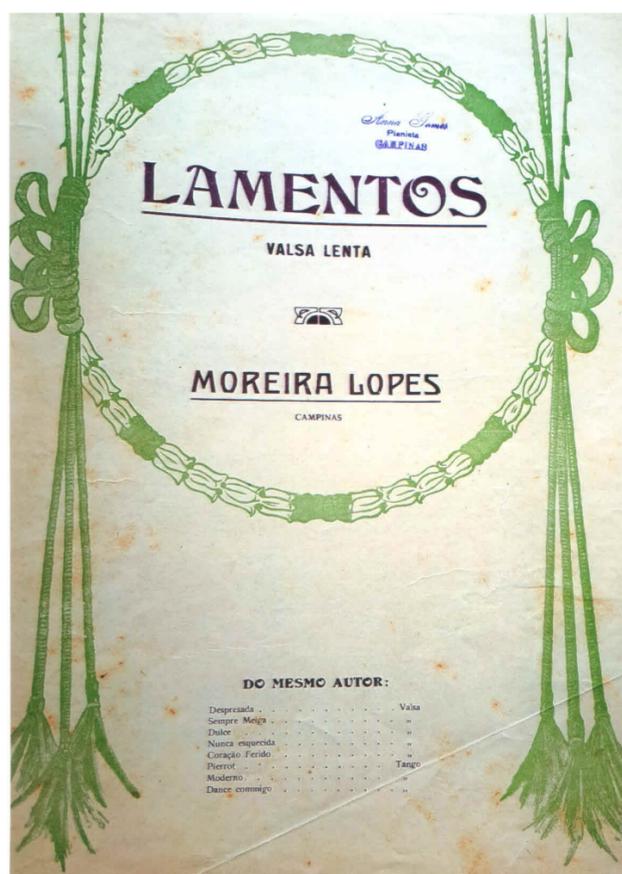


Figura 7. Valsa lenta Lamentos de autoria de Moreira Lopes, impressa. Acervo: CCLA – MCGomes. Impressos

⁴ O acervo do Centro de Ciências e Artes/Museu Carlos Gomes de Campinas possui sob sua guarda as composições: Lamentos, Dance Commigo, Valsa do Combate, O Machadinho, Nupcia e Esposa de autoria de José Moreira Lopes.

Moreira Lopes manteve sua presença em solenidades campineiras, independentemente dos concertos da Banda Brasileira, como noticiou O Combate, referindo-se a um evento beneficente.

Sarau musical

Como antecipamos, efetuou-se no dia 14, no salão nobre do Club Semanal de Cultura Artística, uma audição em benefício da Creche Bento Quirino. A concorrência foi numerosíssima. Tomaram parte no festival grande número de senhoras, senhoritas e cavalheiros, destacando-se os srs. Moreira Lopes, Luiz Monteiro e capitão Augusto Procópio, os quais emprestaram ao festival todo o brilho do seu talento musical. (O Combate 17/09/1920)

Cabe ressaltar que o jornal O Combate por várias edições disponibilizou matérias em suas páginas, tanto da Banda Brasileira como sobre o maestro e num gesto amigável Moreira Lopes ofereceu duas de suas composições aos redatores, como anunciado em junho de 1920.

MÚSICA

O inspirado musicista campineiro Moreira Lopes, regente da Banda Brasileira dali, teve a gentileza de oferecer-nos dois tangos para piano, letra e música de sua lavra.

Um deles denomina-se O Moderno e foi executado pela primeira vez ante ontem, no bosque dos Jequitibás, de Campinas, alcançando grande aceitação.

O outro intitulado Dançe Commigo, é também inspirado e breve estará em voga. (O Combate julho de 1920)

Em agosto de 1920 foi comemorado mais um aniversário de fundação da Banda Brasileira, os festejos foram programados com antecedência e contou a presença de autoridades locais e representantes da imprensa, entre elas do jornal O Combate.

Banda Musical Brasileira

A estimada banda musical Brasileira, que deve o seu pujante desenvolvimento a tenacidade e a competência do exímio Maestro Moreira Lopes, festejou no dia 20 do corrente a passagem do aniversário da sua fundação.

Além da escolhidos números do seu rico repertório, os quais foram magistralmente executados, sob a batuta do aplaudido maestro, a Corporação Musical que é presidida pelo esforçado musicista, sr. Salvador Bueno de Oliveira, ofereceu uma bela mesa de doces aos convidados, regada a "champagne" e outras finas bebidas, havendo calorosos brindes, entre os quais se destacaram os dos srs. Alvaro Ribeiro, vereador na Câmara Municipal e diretor do "Diário do Povo," Albino Aranha e J. Dantas, repórter da sucursal do "O Combate," que, pelo maestro Moreira Lopes, foi autorizado a agradecer aos convidados o seu comparecimento ao bem organizado festival.

Seguiram-se as danças até alta madrugada. Gratos pelas gentilezas com que foi acumulado o "O Combate," aqui deixamos os nossos votos pela crescente prosperidade da distinta corporação, que merece a admiração dos componentes. (O Combate 28/08/1920)

No final de 1920 surge a notícia sobre o desligamento de Moreira Lopes da regência da Banda Brasileira, o artigo não explicita os motivos, sendo que em setembro de 1921, é anunciado seu retorno como maestro da entidade, mantendo os concertos regularmente e mais uma vez, mencionando suas composições. As obras eram vendidas no comércio local. Como o ocorrido em novembro do mesmo ano.

Moreira Lopes

A Banda Brasileira executa o seu vasto repertório com a correção que, magistralmente, lhe impõe a batuta do sempre aplaudido professor.

Os concertos da Banda Brasileira, realizados nos jardins públicos, são sempre muito concorridos, sendo de notar ser essa a mais nova corporação musical de Campinas e a única que, essencialmente, brasileira, conseguia elementos da vida e progresso. O desapego pelo interesse pecuniário, - que bem atesta o todo altruístico do pessoal da Banda Brasileira, - é o que mais eleva a briososa corporação, que oxalá, possa atingir o lugar que, por justiça, lhe cabe na música local. Inúmeras são as composições de Moreira Lopes, as quais ornaram as boas estantes, e todas elas são vasadas (?) de imensidade sublime na grandiosidade inigualável do sentir da alma nacional. (O Combate 15/11/1921)

A Casa Genoud (Santos 2004; Candido 2016) foi um importante ponto em Campinas, fundada em 1876, local em que eram comercializados livros, material didático, artigos para escritório, instrumentos musicais para banda de música, pianos e disponibilizavam partituras, incluindo as de autoria de compositores campineiros como Moreira Lopes e Sant'Anna Gomes, com respectivos anúncios veiculados na imprensa.

MÚSICAS

Novas composições do professor Moreira Lopes. Saphira Fox Trot, Perola Valsa, Sorriso de moça Fox-trot, Despertar de um sonho Valsa. Estas músicas que tem sido executadas com maestria pelas Orchestra desta cidade, pela Banda Ítalo em seus apreciados concertos, tem alcançado grande sucesso. Exemplares para piano à venda nas casas, Genoud e (?). Brevemente? Valsa Coração. (Diário do Povo 08/07/1924)



Figura 8. Casa Genoud, s/d Coleção Biblioteca Municipal de Campinas. BMC 07. Acervo do MIS/Campinas/SP.

Das anotações impressas nas peças de Moreira Lopes, tem-se em alguns casos, dedicatórias como a polca Risoleta (1897), dedicada a figura feminina de Risoleta Lopes, dentre as obras encontradas uma composição, A Valsa do Combate, desperta interesse, pois a mesma foi dedicada a um comércio denominado Rei do Calçado, localizada na rua Barão de Jaguará nº 1, de propriedade do senhor Norberto Mayer, especializada em chapéus, calçados, gravatas, malas, guardas chuvas, etc., a princípio não comercializava produtos musicais. O que se permite pensar que foi uma obra encomendada, pois em seu encarte, publicizava todas as possibilidades de compra dos produtos da loja, sendo assim, mais uma forma de rendimento do músico.⁵

Em junho de 1927, foi anunciado o falecimento do Maestro José Moreira Lopes, nos artigos são reforçadas as suas qualidades de compositor, professor e regente, também foi lembrada sua amizade com Sant'Anna Gomes e que o mesmo era discípulo de Azarias de Mello, músico prestigiado em Campinas contemporâneo de Sant'Anna e Luiz de Tulio. No entanto há uma discrepância em relação a sua idade, para o Correio Paulistano ela estava com 60 anos, já O Combate cita que faleceu aos 62 anos e que havia sido discípulo de Carlos Gomes.

5 O oferecimento de obras pelos compositores sempre foi muito comum no meio musical. No Brasil, essa prática foi adotada por inúmeros artistas e em vários períodos. No início do século XIX, o compositor baiano Damião Barbosa de Araújo utilizou esse procedimento e dedicou suas obras a membros da elite. Era uma forma estratégica de inserção social (cf. Sotuyo Blanco, 2007).

FALECIMENTOS

CAMPINAS, 6 – Em dias da semana passada, nesta cidade o professor José Moreira Lopes, de 60 anos de idade, viúvo. O extinto, que lecionava música, foi discípulo do saudoso maestro Azarias de Mello, o companheiro do grande Sant'Anna Gomes. Como compositor, o regente de orquestra granjeou reputação. Era, realmente, um musicista de valor, tendo deixado um considerável espólio de composições no gênero de música leve. A fantasia "Estrela do Norte," que alcançou extraordinário êxito, bastaria, só por si, para fazer a consagração de seu nome. As suas composições musicais mereceram elogios dos competentes, sendo os seus méritos de artista exaltados por maestros estrangeiros. O seu enterro foi muito concorrido, tendo o corpo saído do prédio, n. 120, da rua Duque de Caxias. (Correio Paulistano 6/06/1927)

Após muitos anos de seu falecimento Moreira Lopes ainda foi lembrado com menções de memorialistas campineiros, como Geraldo Sesso, que em sua obra *Retratos da Velha Campinas* (1970, 165) elenca uma série de nomes de músicos e bandas de música, no capítulo intitulado as Bandas de Cá, no texto tem-se que "Em 1889 sob a regência de Moreira Lopes, é fundada a Banda Carlos Gomes, em homenagem ao insigne maestro que soubera elevar bem alto o nome do Brasil," bem como é citado no artigo de José de Castro Mendes, *História de Campinas*, publicado no *Correio Popular* em 13 de fevereiro de 1969:

José Moreira Lopes, perfeito conhecedor da arte musical, e elemento dos mais valorosos e destacados nos meios artísticos desta cidade, desenvolveu grande atividade como professor, regendo orquestras e bandas. Escreveu inúmeras composições para conjuntos de corda e metal, e peças para dança que alcançaram sucesso e popularidade pelo delicado sentimento de sua inspiração. Faleceu a 2 de junho de 1927. (Correio Popular 13/02/1969)

Como derradeiro comentário, tem-se a promulgação da Lei número 687 de 10 de janeiro de 1952, em que foi decretada o nome da rua Maestro Moreira Lopes, no bairro da Vila Nova em Campinas/SP, 25 anos após o seu falecimento.

Considerações finais

Os estudos sobre a musicalidade em Campinas/SP, revelam que a cidade ao longo do tempo produziu um vasto material musicográfico, com a atuação dos instrumentistas e maestros, além dos surgimentos, atividades e declínios de entidades musicais, como as bandas de música, jazz band e outras agremiações.

Parte desse material pode ser recuperado nos acervos das instituições ainda atuantes ou em arquivos públicos e privados que detém sua guarda e preservação. No entanto, há um longo caminho a ser percorrido, principalmente quando surgem possibilidades de apuração dos detalhes encontrados em alguns desses documentos, permitindo, assim, outros olhares sobre o fazer musical da cidade.

A análise da documentação levantada nas diferentes fontes levou à elaboração da sucinta biografia do Maestro José Moreira Lopes, demonstrando que no período em que ele viveu (1867-1927), era possível sobreviver da profissão de musicista, porém sendo necessário desenvolver várias habilidades em sua área, tanto que ele foi professor, regente em vários conjuntos e bandas e compositor. Suas valsas, polcas e os tangos tiveram reconhecimento público na terra de Carlos Gomes.

Referências

- Almanach da Comarca de Amparo. [Periódico] Organizado e publicado por: Jorge Pires de Godoy Typografia de: A.B. de Castro Mendes & C. Campinas, SP e Typ. Livro Azul, 1907.
- Belotto, Heloísa Liberalli. "Da gênese a função: o documento de arquivo como informação e testemunho." In *Documento: gênese e contextos de uso*. Organizado por Ligia Silva de Freitas, Carlos Henrique Marcondes e Ana Célia Rodrigues. 1. ed. Niterói: Eduff, 2010, 161-174.
- Biason, Mary Ângela. "Os músicos e seus manuscritos." *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 18 (2008): 17-27. doi: 10.1590/S1517-75992008000200003
- Candido, Mariana de Oliveira. "Vida musical em Campinas na passagem dos séculos: rupturas, permanências e novos caminhos (1889-1922)." Dissertação de Mestrado em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2016.
- Lapa, José Roberto do Amaral. *A cidade: os cantos e os antros: Campinas, 1850-1900* - São Paulo: Editora da USP; Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.
- Lima, Ana Lucia. "Sons da cidadania: bandas, músicos negros e uma corporação musical em Campinas no pós-abolição." Dissertação de Mestrado em História Social, Universidade Estadual de Campinas, 2021.

Mendes, José de Castro. Efemérides campineiras: 1739-1960. Campinas (SP): Palmeiras, 1963.

Nogueira, Lenita Waldige Mendes. Maneco músico, pai e mestre de Carlos Gomes. Campinas: Editora Pontes, 2018.

_____. Música em Campinas nos últimos anos do Império. Campinas: Editora da Unicamp – CMU, 2001.

Páteo, Maria Luisa de Freitas Duarte do. “Bandas de música e cotidiano urbano.” Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Rocha, José Roberto Franco da. Catálogo descritivo do acervo de partituras musicais: Coleção De Benedictis, vol. 1. Corporação Musical “Lira de Serra Negra,” Serra Negra, 2007. Edição do autor.

Santos, Maria Lygia Cardoso Köke. “Entre louças, pianos, livros e impressos: A Casa Livro Azul – 1876-1958.” Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

Sartori, Vilmar. “Banda Ítalo-Brasileira/Carlos Gomes: história e memória de uma corporação musical centenária na cidade de Campinas.” Dissertação de Mestrado em Musica, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

Sesso, Geraldo. Retratos da velha Campinas. Campinas (SP): Palmeiras, 1970.

Silva, Claudia Felipe da Silva. “A Corporação Musical Renato Perondini de Serra Negra: um enfoque de sua trajetória.” In Anais do XI Simpósio Internacional de Musicologia da Universidade Federal de Goiás, 2021:128-149. ISSN: 2236-3378

_____. “Do Corpo Musicale Umberto I à Corporação Musical Lira de Serra Negra: a reconstrução da memória de uma banda de música através de seus maestros.” In Anais do V Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes. São João del-Rei: 2022: 238-265. ISSN: 2595-5195.

Sotuyo Blanco, Pablo. Damião Barbosa de Araújo (1778-1856): novas achegas biográficas e musicais. Salvador: Fundação Gregório de Mattos: EDUFBA, 2007.

Periódicos consultados:

A Cidade de Campinas

A Gazeta

Correio Popular (Campinas/SP)

Correio Paulistano (SP)

Diário do Povo

O Combate: Independência, Verdade, Justiça (SP)

Acervos:

Arquivo Municipal de Campinas

Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA) – Museu Carlos Gomes/Arquivo

Centro de Memória da Unicamp

Corporação Musical Lira de Serra Negra

Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Museu da Imagem e do Som – MIS- Campinas

Nota dos editores:

Texto vencedor *ex aequo* do PRÊMIO ANDRÉ GUERRA COTTA 2023 outorgado durante o IV Congresso ABMUS (2023) para os trabalhos que se destaquem no campo da documentação relativa à cultura musical, seu tratamento, preservação e processamento.

Histórico do manuscrito:

Recebido em: 25 de março de 2024. Aprovado em: 08 de agosto de 2024.

Editores responsáveis:

Alberto Dantas Filho 

Beatriz Magalhães Castro 